



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76 Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2023

ESTUDO DA TERMINOLOGIA CACAUEIRA NOS ROMANCES DE JORGE AMADO

Lídia Freire¹; Flávio França²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduada em Agronomia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail freire.lidia@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ffranca@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Terminologia; Região Cacaueira; Jorge Amado.

INTRODUÇÃO

A região cacaueira da Bahia desempenha um papel importante na história econômica e cultural do Brasil. Dois municípios, Ubaíra e Presidente Tancredo Neves, são destacados como centros de produção de cacau e pecuária. A agricultura, com ênfase na monocultura do cacau, é a principal atividade econômica em Ubaíra. Presidente Tancredo Neves, por sua vez, tem sua economia voltada para a produção de cacau e pecuária, e ambos os municípios estão localizados ao sul da Bahia, a uma certa distância da capital, Salvador. (cf. IBGE, 2023).

Piasentin e Saito (2012) realçam a importância da cacauicultura na Bahia, historicamente um dos principais estados produtores do Brasil. A produção de cacau na região sul da Bahia foi fundamental para sua economia até os anos 80, mas atualmente enfrenta desafios devido à baixa produtividade, principalmente devido à praga da vassoura de bruxa (AMIGO, 2018).

Aguiar e Pires (2019) conduziram uma análise dos fatores que contribuíram para as transformações na Microrregião Cacaueira da Bahia. Entre os fatores endógenos, destacam-se a falta de modernização na produção, estiagens, descapitalização e endividamento dos cacauicultores, além da falência de empresas industriais e comerciais. Entre os fatores exógenos, incluem-se a instabilidade macroeconômica, a superprodução de cacau em outros países, a redução dos preços do produto, mudanças estruturais no Brasil e a influência da globalização.

“Região” pode ser compreendida como o espaço geográfico delimitado da diversidade, pois são resididos por diferentes questões sociais, culturais, ambientais, políticas e econômicas. Dessa forma, estudar uma “região” implica possivelmente o estudo da sociedade perpassando relações entre a natureza e a história. A construção de uma “região” se dá de maneira dialógica, a partir de diversos atores, sendo um processo contínuo. (CORREA, 1991, OLIVEIRA, TRINDADE, MERCÊS, 2006)

A introdução bem-sucedida do cacau na região de Ilhéus no século XIX é crucial para a existência do ciclo do cacau da Bahia, que inspirou Jorge Amado a escrever vários

romances, incluindo "Gabriela, Cravo e Canela". O interesse de Amado na cultura do cacau está relacionado à sua própria história, ligada à imigração para a região em busca de terras férteis. Esses romances fazem parte do "ciclo do cacau", com "Cacau" (1933) marcando o início, seguido por "Terras do sem fim" (1943), "São Jorge dos Ilhéus" (1944), "Gabriela, cravo e canela" (1958) e "Tocaia grande" (1984) (NOIA, 2007; SWARNAKAR, FIGUEIREDO, GERMANO 2014; SANTOS, 2017).

O texto destaca a influência dos "ciclos produtivos" no desenvolvimento do Brasil, incluindo o ciclo do cacau. Jorge Amado, em particular, utilizou o ciclo do cacau como base para criar o romance proletário, documentando aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da época. Para compreender profundamente uma região, como menciona Rogério Haesbaert, é necessário vivenciá-la. Jorge Amado, sem abandonar suas críticas, aborda essas questões em seus romances, contribuindo para a literatura brasileira. (SANTOS, 2017)

Jorge Amado utiliza termos associados à lavoura cacauera em seus romances, embora estudos terminológicos geralmente se concentrem em textos especializados. Autores como Cabré destacam que a terminologia envolve a coleta, descrição e processamento de termos. Barbosa considera o texto literário uma fonte de conhecimento etnominológico, que se refere aos termos utilizados pela população não especializada na lavoura cacauera. Isso levanta a questão da importância dos termos específicos da lavoura cacauera nos romances de Jorge Amado, apesar de não serem textos especializados. (BARBOSA, 2006; CABRÉ, 2000; COSTA E GOMES, 2013, KRIEGER E FINATTO, 2018)

Os termos podem variar ao longo do tempo e em diferentes localizações geográficas. Termos sincrônicos são aqueles que eram usados na mesma época dos romances de Jorge Amado, enquanto termos sintópicos são aqueles usados na mesma área geográfica onde ocorrem as ações dos romances (cf. MARRA, 2023).

Costa e Oliveira (2017) realizaram um estudo sobre os termos utilizados no cultivo do cacau em Medicilândia, Pará, com o objetivo de destacar as diferentes concepções que moldam a criação de terminologias convencionalizadas pelos grupos envolvidos. Eles enfatizam a importância de reconhecer a natureza mutável e não homogênea da língua em estudos descritivos, à medida que a língua é influenciada por sujeitos com diversas intenções e visões ideológicas, tornando-a uma entidade concreta, viva e variável.

O presente estudo, busca desenvolver uma análise sobre a importância do cacau em de Jorge Amado através da análise da terminologia da lavoura cacauera na sua obra.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi feita uma pesquisa em bases de dados acadêmicas e a leitura de obras de Jorge Amado relacionadas ao cacau. Foram coletados termos específicos sobre a lavoura cacauera. Em seguida, uma viagem à região cacauera foi realizada, incluindo visitas a fazendas de cacau e estabelecimentos comerciais. Os termos coletados nos romances e nas entrevistas foram comparados com os termos usados na literatura técnica sobre a lavoura cacauera. A análise considerou a sincronia e a sintopia dos termos encontrados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

São abordados 316 termos relacionados à lavoura cacauera, encontrados em diversas fontes, incluindo as obras de Jorge Amado. Desses termos, 40 são encontrados

nos romances de Jorge Amado. Há termos exclusivos dos romances de Jorge Amado, possivelmente devido a variações geográficas e cronológicas na região cacauera. A maioria dos termos (95%) é comum a ambas as partes da região cacauera, com poucos termos exclusivos de uma área. Cerca de 229 termos são sincrônicos, o que significa que não estão na mesma época dos romances de Jorge Amado devido a mudanças na indústria do cacau e desenvolvimento tecnológico. Apenas 16 termos são etnotermos, com a maioria (75%) presentes nos romances de Jorge Amado em comparação com a terminologia técnica (44%). Os romances "Cacau", "Terras do sem fim" e "São Jorge dos Ilhéus" contêm a maioria dos termos relacionados à lavoura cacauera, indicando um foco mais profundo nessa temática. Termos técnicos predominam em fontes especializadas (83%), enfatizando a precisão técnica na descrição dos processos de produção de cacau. Nos romances de Jorge Amado, a linguagem pode ter sido simplificada para o público geral

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma compreensão mais profunda da interação entre literatura e terminologia na Região Cacauera da Bahia. Ao examinando os romances de Jorge Amado e a terminologia especializada da lavoura cacauera, destacamos a influência mútua entre essas duas esferas. Isso pode ser atribuído à época em que foram escritos, refletindo as práticas e realidades da produção de cacau naquela era.

REFERÊNCIAS

- ACKRIEGER, Maria; FINATTO, Maria. Introdução à terminologia: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2018
- AGUIAR, P. C. B. de, PIRES M. M. 2019. "A região cacauera do sul do estado da Bahia, Brasil: crise e transformação." Cuadernos de Geografía: Revista Colombiana de Geografía 28 (1): 192-208. doi: 10.15446/rcdg.v28n1.67437. AMADO, Jorge. Cacau PDF. Disponível em <<https://www.escolahenriquemedina.org/bibdigital/view/1385/Cacau%20-%20Jorge%20Amado.pdf>> Acesso em 18 Jan 2023 a
- AMADO, Jorge. Gabriela, cravo e canela. PDF. Disponível em <https://lereumvicio.files.wordpress.com/2016/06/gabriela-cravo-e-canela-jorge-amado.pdf> . Acesso em 12 fev 2023d
- AMADO, Jorge. São Jorge dos Ilhéus. PDF. Disponível em <<https://doceru.com/doc/xnv5svc>> . Acesso em 20 Jan 2023c
- AMADO, Jorge. Terras do sem fim. PDF. Disponível em <<https://www.terra.com.br/diversao/infograficos/jorge-amado-centenario/pdf/terras-do-sem-fim.pdf>> . Acesso em 18 Jan 2023b
- AMADO, Jorge. Tocaia Grande. PDF. Disponível em <https://www.terra.com.br/diversao/infograficos/jorge-amado-centenario/pdf/tocaia-grande.pdf>> . Acesso em 28 fev 2023e
- AMIGO, F. V., Lima, G. P., Sales, J. H., & Estival, K. G. (2018). Viabilidade financeira do secador solar vertical na região cacauera. *Cadernos de Prospecção*, 11, 328-328. BARBOSA, Maria. Para uma etno-terminologia: recortes epistemológicos, *Ciência e Cultura*, v.58, n.2, p. 48-51 2006.

Barroso, Graziela; Morim, Marli; Peixoto, Ariane; Ichaso, Carmen. Frutos e Semetes: Morfologia aplicada à sistemática de dicotiledôneas. Viçosa: Editora da Universidade Federal de Viçosa, 1999.

CABRÉ, M. La terminologia: representacion e comunicacion. Barcelona. Ed. Instituti Universitari de linguistica aplicada, 1999. CABRÉ, Maria Tereza. La Terminología, una disciplina en evolución: pasado, presente y algunos elementos de futuro. *Debate Terminológico*, n. 1, 14p., 2005.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Disponível em < <https://www.gov.br/capes/pt-br>> Acesso em 31 Mar 2023 CORRÊA, Roberto Lobato. Região e organização espacial. 4.ed. São Paulo: ática, 1991.

COSTA, Antônio; FRAZÃO, Dilson; TOURINHO FILHO, Euro; DAGUER, Arquibaro. A cultura do cacau. Circular n. 18, Belém: IPEAN/ACAR, 1973. COSTA, C. S., de OLIVEIRA, M. B. (2017). Terminologia e perspectivação: um estudo sincrônico dos termos utilizados no cultivo do cacau. *Debate Terminológico*. ISSN: 1813-1867, (17), 18-32.

COSTA, Natália; GOMES, Dione. A ETNOTERMINOLOGIA DA LÍNGUA MUNDURUKÚ-TUPÍ E AS CONTRIBUIÇÕES DA ECOLINGUÍSTICA. *Cadernos de Linguagem e Sociedade*, v. 14, n.1,252-274 2013 Google Acadêmico. Disponível em <<https://scholar.google.com.br/?hl=pt>> Acesso em 2 Mar 2023

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/ubaira/panorama>, acesso em 01 set 2023.

MARRA, Daniel. OS NÍVEIS DA LINGUAGEM: A TEORIA LINGUÍSTICA DE EUGENIO COSERIU. *Alfa*, São Paulo, v.67, 24p. 2023

MOURA, Osias (Proprietário). Fazenda de cultivo de cacau, Ubaíra (Ba). Entrevistado em Jan 2023, contato através de Lucivânia Moura (75 988426060) OLIVEIRA, C. G. S., TRINDADE, G. A., MERCÊS, M. H. G. (2006). Lavoura

Cacaueira-Sul da Bahia: Dilemas e Perspectivas. geografares.

RAVEN, Peter; EVERT, Ray; CURTIS, Helena. *Biologia Vegetal*. Trad. Voeux, Patrícia; Rizzini, Irene; Rizzini, Carlos; Souza, Vera; Rizzini, Beatriz. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1976 ROCHA, Denise. A denúncia da exploração humana em Cacau (1933), de Jorge Amado (1912-2001). *Revista Moara*, v. 2, n. 56, p. 5-30, 2021.

SANTOS, João. Jorge Amado e o romance histórico do cacau. Cidade: editora, 2017.

SANTOS, Laís AGROSEED. Estabelecimento de comércio de cacau (Tancredo Neves [Itabaína], Ba) 24 Jan, 2023.

SciELO. Scientific Electronic Library Online. Disponível < <https://www.scielo.br/>>, acesso em 3 Mar 2023 Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR). Cacau: produção, manejo e colheita / Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – Brasília: Senar, 2018. SWARNAKAR, Sudha; FIGUEIREDO, Ediliane; GERMANO, Patricia. Nova leitura crítica de Jorge Amado. PDF. Disponível em < <https://static.scielo.org/scielobooks/2yqzj/pdf/swarnakar-9788578793289.pdf>> Acesso em 20 Abr 2023